

Destaques

30/03	Economia	INE divulgou Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Março 2009
27/03	Economia	INE divulgou Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Fevereiro 2009
24/03	Economia	INE divulgou Procedimento dos Défices Excessivos – 2009
19/03	Demografia	INE divulgou Projeções de População Residente em Portugal – 2008-2060
24/03	Energia	DREM divulgou Estatísticas da Energia – 2007
17/03	Turismo	INE divulgou informação sobre Actividade Turística – Janeiro 2009
09/03	Ambiente	Eurostat divulgou informação sobre Resíduos Municipais na UE27 – 2007
06/03	Estatísticas Multitemáticas	DREM divulgou Boletim Trimestral de Estatística – 4.º Trimestre 2008

The Global Competitiveness Report 2008-2009

O World Economic Forum (WEF) publica anualmente um relatório que compara o nível de competitividade de vários países, recorrendo, para o efeito, à construção do Índice Global de Competitividade (IGC), cuja metodologia materializa a conjugação de vários indicadores e a construção de sub-índices, no sentido de retratar, da forma mais fiel possível, a realidade dos países considerados em matéria de competitividade. Este indicador compara 134 países, através da ponderação dos vários indicadores, sendo atribuída uma pontuação que pode variar entre 1 e 7. De acordo com a edição 2008-2009 deste relatório, Portugal ocupa a 43.^a posição com 4,47 pontos, tendo descido três posições face a 2007-2008.

O IGC é formado por três “sub-índices” que abarcam as seguintes áreas: satisfação das necessidades básicas para a criação de um ambiente favorável à competitividade, factores que reforçam a eficiência do país e os factores que impulsionam a inovação. Cada um destes três sub-índices é constituído por diversos

pilares, também eles objecto de análise neste relatório, entre os quais destacamos as instituições públicas, o ambiente macroeconómico, a saúde e a educação básica, a educação superior, a tecnologia, a sofisticação empresarial e a inovação.

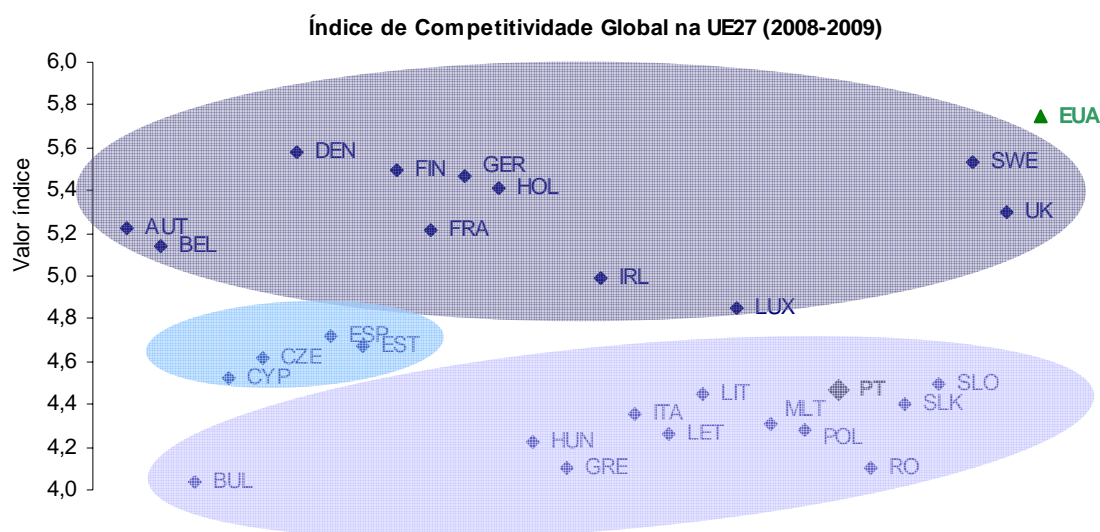
Segundo o relatório para a competitividade 2008-2009, os Estados Unidos da América (EUA) são o país mais competitivo do mundo, mantendo a liderança no ranking alcançada na edição anterior. Nas posições seguintes surgem três países europeus, com a Suíça a garantir o 2.º lugar, seguida pela Dinamarca e pela Suécia. Ainda de acordo com a última edição do relatório, Singapura (5.º) e Japão (9.º) são os dois países asiáticos com maior nível de competitividade. No extremo oposto da lista, surgem o Chade, o Zimbabué e o Burundi, que ocupam as três últimas posições. No que concerne aos países de língua oficial portuguesa, será de destacar a trajetória ascendente do Brasil, que apesar de se encontrar na 64.º posição, subiu oito lugares face ao período 2007-2008. Timor-Leste e Moçambique fazem parte do grupo dos países menos competitivos, ocupando o 129.º e o 130.º lugar do ranking, respectivamente. O quadro seguinte permite visualizar com maior pormenor a evolução relativa dos países da União Europeia, de alguns dos principais países do mundo e dos países de língua e expressão portuguesa que fazem parte do ranking da competitividade, assim como os últimos dez cotados.

Índice Global de Competitividade

Ranking 2008-2009	País	IGC	Ranking 2007-2008	Ranking 2008-2009	País	IGC	Ranking 2007-2008
1	EUA	5,74	1	44	Lituânia	4,45	38
2	Suíça	5,61	2	46	Eslováquia	4,4	41
3	Dinamarca	5,58	3	49	Itália	4,35	46
4	Suécia	5,53	4	50	Índia	4,33	48
5	Singapura	5,53	7	52	Malta	4,31	56
6	Finlândia	5,5	6	53	Polónia	4,28	52
7	Alemanha	5,46	5	54	Letónia	4,26	45
8	Holanda	5,41	10	62	Hungria	4,22	47
9	Japão	5,38	8	64	Brasil	4,13	72
10	Canadá	5,37	13	67	Grécia	4,11	65
12	Reino Unido	5,3	9	68	Roménia	4,1	74
14	Áustria	5,23	15	76	Bulgária	4,03	79
16	França	5,22	18	125	Madagáscar	3,38	118
19	Bélgica	5,14	20	126	Nepal	3,37	114
22	Irlanda	4,99	22	127	Burkina Faso	3,36	112
25	Luxemburgo	4,85	25	128	Uganda	3,35	120
29	Espanha	4,72	29	129	Timor-Leste	3,15	127
30	China	4,7	34	130	Moçambique	3,15	128
32	Estónia	4,67	27	131	Mauritânia	3,14	125
33	República Checa	4,62	33	132	Burundi	2,98	130
40	Chipre	4,53	55	133	Zimbabué	2,88	129
42	Eslovénia	4,5	39	134	Chade	2,85	131
43	Portugal	4,47	40				

Fonte: WEF – The Global Competitiveness Report 2008-2009

A apreciação do nível de competitividade dos países da União Europeia a 27 (UE27) deixa transparecer divergências significativas entre os vários Estados-Membros que a compõem. Se por um lado os países nórdicos tomam a dianteira nos domínios da competitividade, muitos dos Estados-Membros do Leste Europeu apresentam atrasos relevantes. O gráfico compara o nível de competitividade dos Estados-Membros e revela a amplitude das disparidades internas nesta matéria.



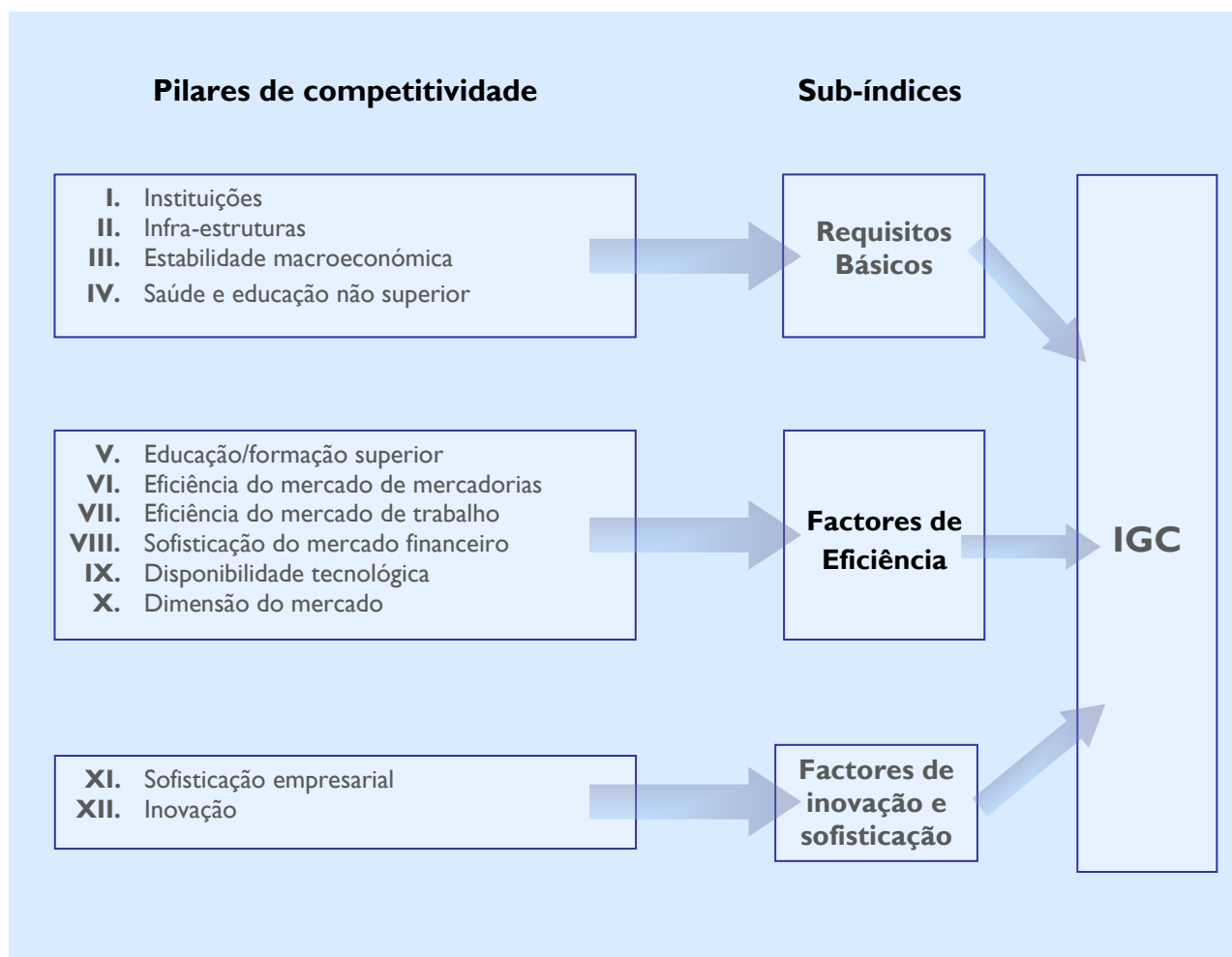
Fonte: WEF – *The Global Competitiveness Report 2008-2009*

A disposição dos países da União em matéria de competitividade permite agrupar os Estados-Membros em três níveis de competitividade. O grupo das economias mais competitivas da Europa Comunitária encontram-se muito próximo do nível evidenciado pelos EUA – que obteve um valor índice de 5,74 – e fazem parte da lista dos 25 países mais competitivos ao mundo. Os valores índice atribuídos aos Estados-Membros do grupo mais competitivo variaram entre os 5,58 na Dinamarca e os 4,85 no Luxemburgo. O nível de competitividade imediatamente inferior engloba um grupo mais restrito de países, composto pela Espanha e por três países aderentes à União Europeia em 2004, designadamente a Estónia, a República Checa e o Chipre, que se encontram entre o 29.º e o 40.º lugar do ranking elaborado pelo WEF. Por fim, o grupo composto pelos países com piores desempenhos de competitividade na UE27, onde Portugal se enquadra, compreende um conjunto de doze Estados-Membros, cuja classificação varia entre o 42.º lugar da Eslovénia (4,5 pontos) e o 76.º lugar da Bulgária (4,03 pontos). O facto de 11 Estados-Membros se encontrarem entre os 25 países mais competitivos do mundo e de 12 países da Europa comunitária figurarem entre o 42.º e o 76.º lugar do ranking que, relembre-se, é composto por 134 países, confirma a necessidade de esforços significativos no sentido de tornar a UE um território mais coeso e competitivo.

Portugal, tal como já referido, ocupa a 43.ª posição, tendo descido três lugares em relação ao ranking de 2007-2008. No ranking do IGC, Portugal (4,47) é seguido de perto pela Lituânia (4,45) que ocupa a 44.ª

posição e pela Eslováquia (4,40), que surge no 46.º lugar. À frente de Portugal, surgem países como a Eslovénia (42.º), Porto Rico (41.º) ou a Tunísia (36.º). No contexto comunitário, Portugal surge em 17.º lugar, cotando-se atrás de todos os países da UE15 – à excepção da Itália e da Grécia, que ocupam respectivamente o 20.º e o 25.º posto – e de quatro Estados-Membros aderentes à União em 2004, designadamente a Estónia, a República Checa, o Chipre e a Eslovénia.

O Índice Global de Competitividade resulta, como já referido, da conjugação de um vasto leque de indicadores de natureza diversa, que se agrupam em doze pilares de competitividade, fornecendo a base para a construção de três sub-índices, que ponderados determinam o score do IGC. A arquitectura deste índice é facilmente perceptível pela ilustração abaixo.



Fonte: WEF – *The Global Competitiveness Report 2008-2009*

Analisando os “sub-índices” que compõem o IGC, verificamos que, em termos das **necessidades básicas** para a criação de um ambiente favorável à competitividade, a Finlândia é o país que apresenta o melhor resultado, com elevadas *performances* nas vertentes associadas à qualidade das instituições públicas,

nomeadamente no que se refere à independência judicial e à credibilidade das autoridades policiais, sendo ainda de relevar a qualidade reconhecida aos domínios da saúde e da educação básica assim como aos aspectos relacionados com o fornecimento de energia eléctrica. A Suíça, que se apresenta como o segundo país mais bem cotado neste índice, apresenta resultados particularmente relevantes no âmbito da protecção da propriedade (incluindo a propriedade intelectual), destacando-se ainda a eficiência do seu sistema legal e a credibilidade das autoridades policiais. A qualidade das infra-estruturas é outro dos pontos fortes da Suíça, em especial as redes viária e ferroviária.

Os Estados Unidos continuam a apresentar excelentes níveis em termos de **eficiência**, com bons indicadores no que se refere à eficiência do mercado de trabalho (em particular no que diz respeito à rigidez do mercado de trabalho e aos custos de despedimento), à dimensão do mercado e à educação superior. Singapura destaca-se do ponto de vista competitivo pela elevada eficiência, fruto da qualidade da educação de nível superior, da flexibilidade do mercado de trabalho, mas principalmente das condições excepcionais ao nível do comércio internacional, pela ausência de barreiras alfandegárias e tarifárias.

Em relação ao “sub-índice” **factores de inovação**, os EUA são o também o país que regista o valor mais elevado. Com efeito, o ambiente propício à inovação, designadamente no que se refere ao esforço de investimento em investigação e desenvolvimento, tanto de iniciativa privada como pública, o espírito de parceria na investigação no sentido de envolver instituições científicas de reconhecido mérito e o sector empresarial, aliado à elevada sofisticação do tecido produtivo, contribuem de forma determinante para tornar os EUA na economia mais inovadora do mundo. A sofisticação empresarial, nas suas variadas vertentes, e o elevado espírito inovador do sector privado fazem da Suíça o segundo país no ranking deste sub-índice.

A apreciação mais detalhada da informação relativa a Portugal permite identificar como principais entraves à competitividade do país a rigidez do mercado de trabalho, a elevada burocracia e a regulação fiscal. A instabilidade macroeconómica constitui também um dos *handicaps* identificados, em particular, a fragilidade das contas públicas. Os principais pontos fortes apontados referem-se aos domínios da saúde e educação básica e da eficiência do mercado. São de destacar, na área da saúde, os bons resultados ao nível da mortalidade infantil e da esperança de vida, e, no domínio da educação, releva-se, ao nível dos primeiros ciclos, o número de alunos matriculados e os fortes investimentos realizados. No que concerne ao segundo domínio identificado como ponto forte, e não obstante os constrangimentos associados ao mercado de trabalho, são de assinalar a celeridade do processo de iniciação de actividade e a ausência de barreiras significativas ao comércio.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/pt/boletimplan.asp>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: VUEF – *The Global Competitiveness Report 2008-2009*